

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO DESIGN INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DA EAD

DOI: 10.5281/zenodo.19411122

Danieli Brabo de Moraes

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail.
danielimoraes28277@student.mustedu.com

RESUMO: As organizações privadas e públicas buscam inserir em seus processos, de acordo com suas demandas e objetivos institucionais, os recursos tecnológicos disponíveis e utilizados largamente pela sociedade. Esse movimento também ocorre nas instituições de ensino que buscam meios para integrar estes recursos tecnológicos aos seus processos de ensino- aprendizagem. Todavia, a introdução de tais recursos deve acompanhar e atender a intencionalidade pedagógica prevista nas atividades. Como forma de contribuir para o uso adequado destas ferramentas tecnológicas, emerge o Design Instrucional que propõe um processo sistemático de planejar, desenvolver e avaliar estratégias de ensino aprendizagem. O presente artigo tem a finalidade trazer reflexões sobre design instrucional, abordando as benefícios e desafios acerca da adoção do design instrucional na Educação a \distância - EaD. Para isso, o texto foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, sendo utilizado nos repositórios acadêmicos, os seguintes descritores: design instrucional, processo de ensino aprendizagem e práticas de design instrucional na EaD. Inicialmente, no artigo são tratadas as fundamentações teóricas que conceituam desenho instrucional. Logo após, é desenvolvida uma contextualização do design instrucional na EaD, avançando para abordagem de reflexões relacionadas a pontos positivos e negativos da utilização do design instrucional na EaD. Ao final são apresentadas considerações inerentes aos pontos concernentes as vantagens e desvantagens vinculadas ao uso do design instrucional na EaD.

Palavras-chave: Design instrucional. Ensino-aprendizagem. Ensino a distância

ABSTRACT: Private and public organizations seek to insert in their processes, according to their demands and institutional objectives, the technological resources available and widely used by society. This movement also occurs in educational institutions that seek ways to integrate these technological resources into their teaching-learning processes. However, the introduction of such resources must accompany and meet the pedagogical intentionality provided for in the activities. As a way to contribute to the proper use of these technological tools, Instructional Design emerges, which proposes a systematic process of planning, developing and evaluating teaching-learning strategies. This article aims to bring reflections on instructional design, addressing the benefits and challenges of adopting instructional design in distance education. For this, the text was elaborated through bibliographic research, being used in the academic repositories, the following descriptors: instructional design, teaching-learning process and instructional design practices in distance education. Initially, the article deals with the theoretical foundations that conceptualize instructional design. Soon after, a contextualization of instructional design in distance education is developed, advancing to the approach of reflections related to the positive and negative points of the use of instructional design in distance education. At the end, considerations inherent to the points concerning the advantages and disadvantages linked to the use of instructional design in distance education are presented.

Keywords: Instructional design. Teaching-learning. Distance learning

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo trazer reflexões sobre benefícios e desafios acerca da utilização do Design Instrucional - DI na Educação a Distância – EaD. De acordo com Filatro e Piconez (2004, p.1)“ desenho instrucional é compreendido como o planejamento do ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, sistemas de avaliação, métodos e materiais

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

instrucionais”. Assim, busca-se debater características do DI positivas que favorecem a EaD e os seus aspectos negativos que podem dificultar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Para elaboração do texto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando nos repositórios acadêmicos artigos que contribuam para reflexões relacionadas aos pontos benéficos e adversos do uso do DI na EaD. Na busca foram utilizados os seguintes descritores: design instrucional, processo de ensino-aprendizagem e práticas de DI na EaD.

O texto inicia com a abordagem de pressupostos teóricos que embasam o tema design do instrucional, indicando que há convergência nas definições e características atribuídas ao conceito de design instrucional por diferentes autores.

Posteriormente, é realizada uma contextualização de aspectos referentes ao DI e o EaD, sendo apresentados de que forma a adoção deste recurso pode contribuir para propiciar processos de ensino-aprendizagem que atenda as especificidades dos alunos na EaD. Posteriormente, de forma mais específica, são debatidas e detalhadas as benefícios e desafios relacionadas ao uso do DI na EaD.

Ao final são apresentadas algumas considerações, principalmente, relacionadas aos benefícios e desafios da adoção no DI no processo de ensino-aprendizagem da EaD, reforçando a importância da educação autogerida pelos estudantes e de outro lado a falta de formação dos profissionais para utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nesses processos.

2 Design instrucional no contexto da EaD

2.1 O que é design instrucional?

As instituições de ensino necessitam criar meios de adequar os seus currículos a demanda dos alunos, considerando a realidade socioeconômica em que está inserida acompanhando as demandas da sociedade e atrelado a isso, o currículo deve estar integrado aos recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição.

Diante disso, o DI surge como uma possibilidade de organizar os currículos e disciplinas de forma a contemplar as demandas supracitadas. Assim, se faz necessário compreender o que é o DI. De acordo com Mesquita (2025, p 2328) “ O Design Instrucional pode ser compreendido como um conjunto de estratégias e processos sistemáticos voltados para o planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de experiências de ensino-aprendizagem”. Desta forma, é possível observar que se trata de uma sistematização que perpassa por planejamento e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

chega na avaliação das ações implementadas.

Numa mesma perspectiva, Barreiro (2016, p. 64) defende que “O design instrucional (DI) pode ser definido como conjunto de atividades envolvidas na formulação de uma ação educativa”. Aqui é reforçado o viés educativo por trás da utilização das estratégias e técnicas do DI.

Seguindo na mesma direção e detalhando benefícios da utilização destes conjunto de estratégias e processos, Pancoto (2024, p. 2024) afirma que o DI “permite otimizar o tempo do professor, personalizar o ensino e captar a atenção dos alunos, promovendo um engajamento mais profundo e consequentemente a retenção do conhecimento”.

Assim, fica evidente o caráter inclusivo que integra as características do DI, por possibilitar a personalização do processo de ensino-aprendizagem e assim manter a participação ativa e engajamento dos estudantes.

Ademais, há uma convergência entre as fundamentações teóricas acerca do tema. Contudo, é possível identificar que algumas destas fundamentações são mais amplas e apontam características fundamentais para compreensão da ampla gama de possibilidades que são promovidas pelo uso do DI.

A diversificação de práticas estruturadas com o uso do DI contribui para um aprimoramento das práticas e processos de ensino-aprendizagem das instituições de ensino, tendo em vista que o seu uso prevê uma avaliação contínua das implicações e consequências inerentes ao uso desta sistematização contida no DI.

Os pressupostos teóricos abordados aqui contribuem para sustentar e apresentar as premissas que integram o DI, considerando que confluem para um ponto em comum e indicam as possibilidades do seu uso e os eventuais benefícios que implicam em sua adoção.

2. 2 Design instrucional na educação a distância

O processo de ensino-aprendizagem na EaD pode ocorrer sem que o aluno e o professor ocupem um determinado espaço físico no mesmo momento. Esse formato de ensino pressupõe que o aluno tenha uma autonomia para organizar o seu tempo de estudo, conforme o seu ritmo. Segundo Meyer (2022, p. 591) a “Educação a Distância é caracterizada como uma modalidade de ensino onde os professores e os alunos, encontram-se separados pelo espaço e tempo, tendo evoluído com o tempo e de acordo com os avanços científicos e tecnológicos disponíveis”.

Esse formato de ensino traz consigo uma metodologia diferenciada do ensino tradicional presencial. As atividades pedagógicas são realizadas mediadas por Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem – AVEA. Para atuar nos AVEA, é essencial que o professor conheça as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC mais utilizadas e saber aplicá-las de forma pedagógica. Para isso, exige uma didática diferente daquela adotada no ensino presencial (Fraga; Oliveira; Cruz, 2018).

Através de estratégias formuladas com o suporte do DI, os AVEA permitem que professores elaborem atividades pedagógicas que promovam a interação entre os estudantes. Nessa direção, Pessanha Junior (2024, p. 14) defende que “o Design Instrucional promove a colaboração e a interação entre os alunos. Isso é feito através de fóruns de discussão, trabalhos em grupo e atividades interativas. Essas estratégias ajudam a construir uma comunidade de aprendizado, mesmo em um ambiente virtual”.

Os AVEA disponibilizam recursos que viabilizam essa interação entre os alunos da EaD, contribuindo para o engajamento dos estudantes nas atividades propostas. Ademais, Vieira et al. (2024, p. 2265) argumenta que “estratégias como a gamificação, o uso de recursos multimídia e a aprendizagem baseada em projetos são exemplos de abordagens que podem aumentar o engajamento dos alunos”.

O DI orienta o planejamento, implementação e avaliação destas atividades para verificar

se a atividade atinge os objetivos inerentes a intencionalidade pedagógica inserida na atividade.

o design instrucional na educação a distância envolve um entrelaçamento de ações, a partir de uma equipe multidisciplinar, de seleção de conteúdo, elaboração de objetivos de aprendizagem, estratégias didáticas e critérios de avaliação, bem como indicadores sobre autonomia dos estudantes, padrões de interação entre os atores envolvidos no EaD e a acessibilidade da plataforma (Mello et. al., 2024, p. 4).

Assim, é possível observar que o DI tem papel relevante na estruturação de AVEA, proporcionando ambientes que atendam as especificidades dos alunos, mantendo o direcionamento previsto nos respectivos currículos ofertados e com isso colaborando para a permanência e êxito do aluno.

2. 3 Benefícios e desafios do design instrucional

Até aqui foram apresentados os fundamentos teóricos que embasam e sustentam o DI e aspectos que indicam como o design instrucional pode contribuir com a EaD. Neste momento, serão analisados alguns benefícios e desafios do DI no processo de ensino-aprendizagem na EaD.

Segundo Vitti (2025, p. 1326) “Ao incorporar recursos tecnológicos, como simuladores, vídeos interativos e plataformas digitais, o DI transforma o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência muito mais envolvente e atrativa.”. O engajamento dos estudantes, facilitado pelos recursos tecnológicos, é outro fator a ser considerado como ponto positivo do DI na EaD. Ademais, essas características apontam para o caráter inclusivo que o DI pode promover nos AVEA, através das possibilidades de interação e flexibilidade proporcionada pelos recursos tecnológicos utilizados na EaD.

Ainda sobre vantagens proporcionadas pelo DI, Viana (2024, p. 6) “ por meio de plataformas digitais como o YouTube. Nesses espaços, os alunos podem assistir a diversos tutoriais e podcasts que abordam explicações práticas sobre diversos temas, promovendo assim uma maior autonomia no processo de aquisição de conhecimento”. Assim, aponta como ponto positivo a aprendizagem autogerida, processo em que o aluno possui protagonismo no seu processo de ensino-aprendizagem.

Além das vantagens apresentadas, o uso do DI no processo de ensino-aprendizagem na EaD enfrenta alguns desafios. De acordo com Vitti (2025, p. 1327) “Muitos educadores ainda não possuem o preparo necessário para aplicar o DI de maneira eficaz, o que acaba limitando o potencial transformador dessa metodologia. Sem uma formação adequada, muitos educadores acabam reproduzindo práticas tradicionais de ensino, mesmo em ambientes digitais”.

A falta de formação dos profissionais que irão atuar na linha frente, aplicando as atividades de ensino é um entrave para garantir que o DI atinge os objetivos propostos para o EaD. Em complemento, Chaves (2025, p. 9) argumenta que “implementar o design instrucional enfrenta desafios significativos. A criação de materiais personalizados exige tempo, recursos e competências específicas. Além disso, muitos educadores carecem de formação adequada para integrar as tecnologias às práticas pedagógicas”.

Uma formação insuficiente dos professores no que diz respeito ao uso dos AVEA impede que os alunos tenham uma experiência conforme concebida no DI. Acerca desta situação, Pinto et. al. (2024, p. 13) aborda que “a introdução de novas tecnologias e metodologias pode

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

encontrar resistência por parte de educadores e alunos que estão mais familiarizados com métodos tradicionais de ensino estabelecidos ao longo do tempo”.

Desta forma, além da falta de formação dos profissionais que atuam nos AVEA, um outro desafio a ser encarado para que sejam atingidos os objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem formulado pelo DI, trata-se de superar a resistência a inserção de novas tecnologias no EaD.

3 Considerações Finais

Diante do referencial teórico levantado e dos pontos mencionados sobre benefícios e desafios do design instrucional no processo de ensino-aprendizagem na EaD, é possível destacar o papel inclusivo no uso do DI na estruturação de atividades pedagógicas na EaD, pois possibilita atingir a individualidade dos alunos e atender a diversidade estudantil. Ainda, através da gamificação e ferramentas para interação dos alunos, o DI pode assegurar um engajamento dos alunos.

Além das vantagens supracitadas, no outro lado, como desafios e barreiras a serem superadas para que os processos de ensino-aprendizagem atinjam os seus respectivos objetivos, é necessário que seja garantida uma formação dos professores que irão atuar nos AVEA, a fim de que eles possam explorar as potencialidades proporcionadas pelos ambientes virtuais. Além disso, essa formação, pode contribuir para superação da resistência a inserção de novas tecnologias e viabilizar um processo de ensino-aprendizagem conforme proposto no design instrucional.

Referências Bibliográficas

- CHAVES, I. S. Práticas do design instrucional no contexto da educação: vantagens e desvantagens. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 24, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16720184>. Acesso em: 24 set. 2025.
- FILATRO, A.; PICONEZ, S. C. B. Design instrucional contextualizado. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIAED), 2004. Anais [...]. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/049-TC-B2.htm>. Acesso em: 21 set. 2025.
- FRAGA, E. E. A.; OLIVEIRA, C. R.; CRUZ, C. A. B. Tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um mapeamento tecnológico. 2018. Disponível em:

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

<https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/download/342/301/771>.

Acesso em: 23 set. 2025.

MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M. de; COSTA, M. M. M. da. Design instrucional na educação digital. *Revista Interdisciplinar do Direito – Faculdade de Direito de Valença*, v. 22, n. 1, e20242204, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24859/RID.2024v22n1.1507>. Acesso em: 23 set. 2025.

MESQUITA, E. S. A. Práticas do design instrucional no contexto da educação: vantagens e desvantagens. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 3, 31 jul. 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/632>. Acesso em: 22 set. 2025.

MEYER, A. I. da S. Conceituando a educação a distância. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.3835>. Acesso em: 23 set. 2025.

PANCOTO, M. A. Design instrucional e tecnologia no contexto da educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 1848–1853, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16756>. Acesso em: 22 set. 2025.

PESSANHA JUNIOR, J. da S. et al. O valor do design instrucional na experiência de aprendizagem na educação a distância. *Revista Ilustração*, v. 5, n. 4, p. 11–16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i4.306>. Acesso em: 24 set. 2025.

VIANA, L.-A. N. Design instrucional por meio da aprendizagem autogerida: vantagens e desvantagens. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2024. Anais [...]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID18687_TB7707_13102024203016.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

VIEIRA, G. et al. A evolução do design instrucional no século XXI. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 7, p. 2252–2272, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14980>. Acesso em: 23 set. 2025.

VITTI, L. S. Práticas do design instrucional no contexto da educação: vantagens e desvantagens. *Revista RECA*, 2024. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/487/625>. Acesso em: 23 set. 2025.